



*Gestão das pressões
orçamentais – perspectivas
dos técnicos do orçamento*

Contextualização da exposição

- Entrevistas com técnicos do orçamento (Malásia, Mianmar, Países Baixos, Eslovénia, Reino Unido)
- Estudos realizados para a conferência da CABRI (Burkina Faso, Libéria, Malawi, Uganda)

O introdução

- As diferentes tarefas do técnico do orçamento na gestão das pressões
- Mitos comuns disseminados sobre as pressões
- Algumas reflexões finais



As diferentes tarefas do técnico do orçamento na gestão das pressões

O acrobata



O acrobata

Em qualquer momento, o técnico do orçamento desempenha várias tarefas:

- Tarefas de rotina (ex.: preparação do orçamento anual)
- Lidar com tudo quanto venha a surgir

O árbitro



O árbitro

Os técnicos do orçamento são responsáveis por assegurar que o quadro legal é respeitado sempre que surjam pressões:

- Em muitos países, muita "arbitragem" – processamento de muitas transferências, etc.
- Noutros países, estes controlos são feitos a um nível superior

O obtentor de informação



Informação financeira

- Analisar o despenho passado
- Analisar as previsões actualizadas

Conhecer “o que se passa no ministério”

- Alteração de políticas
- Alterações do ambiente externo
- Progressos nos projectos de maior envergadura

Confirmar a fiabilidade da informação

- *“As estimativas dos custos da pressão são fiáveis?”*
- *“Como foram calculadas?”*
- *“As estimativas das poupanças propostas são fiáveis?”*
- *“Existe o risco dessas poupanças não serem concretizadas?”*

O negociador de soluções



O negociador de soluções

Os técnicos do orçamento negociam soluções de diferentes modos:

- O “carteiro” que passa a informação para os superiores
 - O "analista" que apresenta os trade-offs políticos tem que escolher entre
 - O “negociador” que procura negociar um acordo sobre a acção apropriada entre o ministério, o gabinete do orçamento e as outras partes relevantes
-





*Mitos comuns disseminados
sobre as pressões*

O mito dos planos perfeitos

“Este pedido de transferência três meses após a aprovação do orçamento revela que não são sérios sobre o orçamento”



O mito da incerteza total

“É impossível fazer previsões orçamentais para calamidades naturais porque não sabemos se vão acontecer”



O mito da “bala de prata”

“Estes problemas não surgirão quando finalizarmos a nossa reforma do QDMP/orçamento de desempenho/ [inserir outro]”



Algumas reflexões finais

As pressões surgem em todo o sítio

- Não podemos prever o futuro com certeza
- Dificilmente as reformas orçamentais conseguirão um equilíbrio perfeito entre o controlo e a flexibilidade

Factores políticos e institucionais afectam a capacidade para gerir pressões orçamentais

- Periodicidade e fiabilidade dos relatórios financeiros
 - Regras e regulamentos que regem as transferências/suplementares
 - Vontade dos ministérios para cumprir as regras, etc.
-

Mas em qualquer sistema, os técnicos do orçamento podem ser mais ou menos preparados a gerir as pressões que surgirem

- Qualidade da análise usando a informação disponível
- Competências pessoais necessárias para obter a confiança dos ministérios
- Saber como fazer passar as decisões por processos burocráticos frequentemente complicados
- Capacidade para navegar os aspectos políticos da orçamentação (de quem precisa apoio, quais os princípios que deve defender, etc.)



Obrigado

m.miller@odi.org